

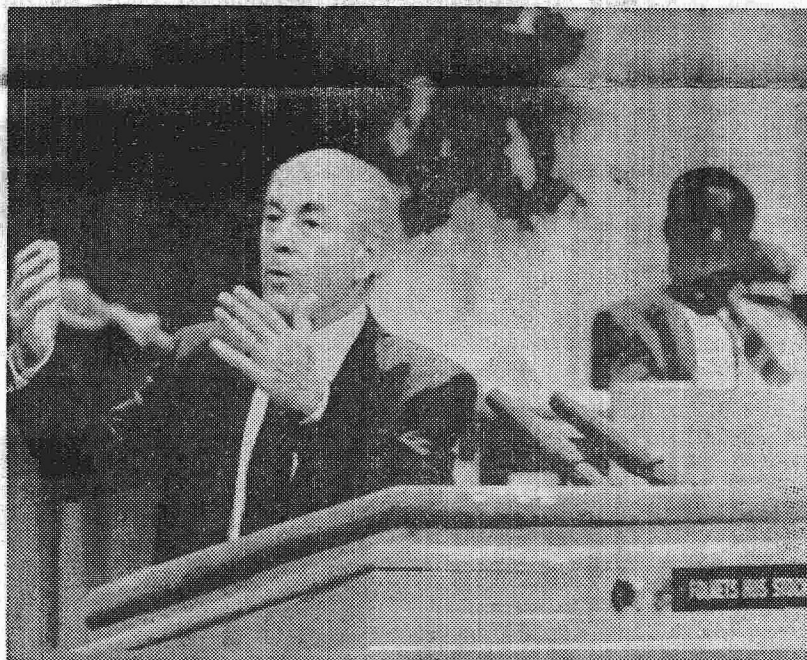
Confuso, PDT arma convenção

À espera de Brizola,
partido não sabe o número
de delegados e leiloa
nomes a vice de chapa

A menos de dois dias do início da convenção do PDT, os principais líderes nacionais do partido revelaram ontem à tarde, em Brasília, desconhecer o número de delegados com direito a voto. O primeiro vice-presidente, o ex-deputado Doutel de Andrade, estima a existência de "uns duzentos e setenta e poucos convencionais". Para o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), presidente do Movimento Nacional Leonel Brizola (MLB), o número sobe para 500, enquanto o deputado Carlos Alberto Caó (RJ) arrisca "uns mil". Um assessor da liderança na Câmara contemporiza: "Partido organizado não chega ao poder".

A desorganização referida reflete-se também na decisão sobre o nome que formará a chapa com o candidato Leonel Brizola, eleito ontem um dos vice-presidentes da Internacional Socialista, em Estocolmo, depois de um encontro com o primeiro-ministro sueco Ingmar Carlsson e com o chefe de governo da França, Michel Rocard. Várias sugestões apareceram até agora, além do deputado Fernando Lyra (PDT-PE), considerado o vice "natural". Doutel de Andrade negou que tenha articulado a candidatura do deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), amigo do presidente-cível do PMDB, Ulysses Guimarães. A notícia foi publicada ontem no *Jornal do Brasil*, mas Doutel afirma que não fala com Cabral "há mais de um ano".

Além de Cabral e Lyra, Caó fez seu lançamento e já foram citados para parceiros de Brizola o ex-vice-governador do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, a presidente da Câmara Muni-



Brizola: vice-presidente da Internacional Socialista

pal do Rio, Regina Gordilho, e dois petebistas: o ex-governador Roberto Magalhães e o sindicalista Luiz Antônio de Medeiros. O número elevado de candidatos a candidato para a vice-presidência da chapa também ganha explicações variadas, enquanto o partido espera o retorno de Brizola, amanhã, ao Brasil. Para o deputado Caó, o fato "estava fermentando havia algum tempo". Brandão Monteiro, no entanto, aposta que estão querendo apenas "marcar posição" contra a candidatura do Lyra, mas o líder do PDT na Câmara deputado Vivaldo Barbosa simplifica: "Tem muita gente interessada em aparecer no jornal".

Os estrategistas da campanha de Brizola no Rio Grande do Sul, enquanto isso, aguardam apenas a realização da convenção nacional, neste final de semana, para marcar presença nos 333 municípios do Estado. Neste intervalo, o partido orga-

nizou-se em praticamente todas as cidades e distribuiu uma circular aos diretórios recomendando "mãos à obra". O presidente do PDT gaúcho, Matheus Schmidt, acredita que Brizola será ajudado por mais de 100 prefeitos gaúchos.

No ABC paulista os dirigentes do PDT foram atropelados por uma notícia de um jornal local convidando os simpatizantes do partido a participar, com Brizola, de um jantar num tradicional restaurante da região, no dia 19 de julho. Curiosamente, não foi convidado o coordenador da campanha regional, Reinaldo Maia, que classificou a iniciativa como "uma grande mentira", certamente de "alguém que está querendo quebrar a união do trabalho dos pedetistas", afirmou. As ligações para o número indicado no jornal são atendidas pela secretaria de um dissidente do PDT em Santo André, Francisco Lu-